

RIO GRANDE DO SUL

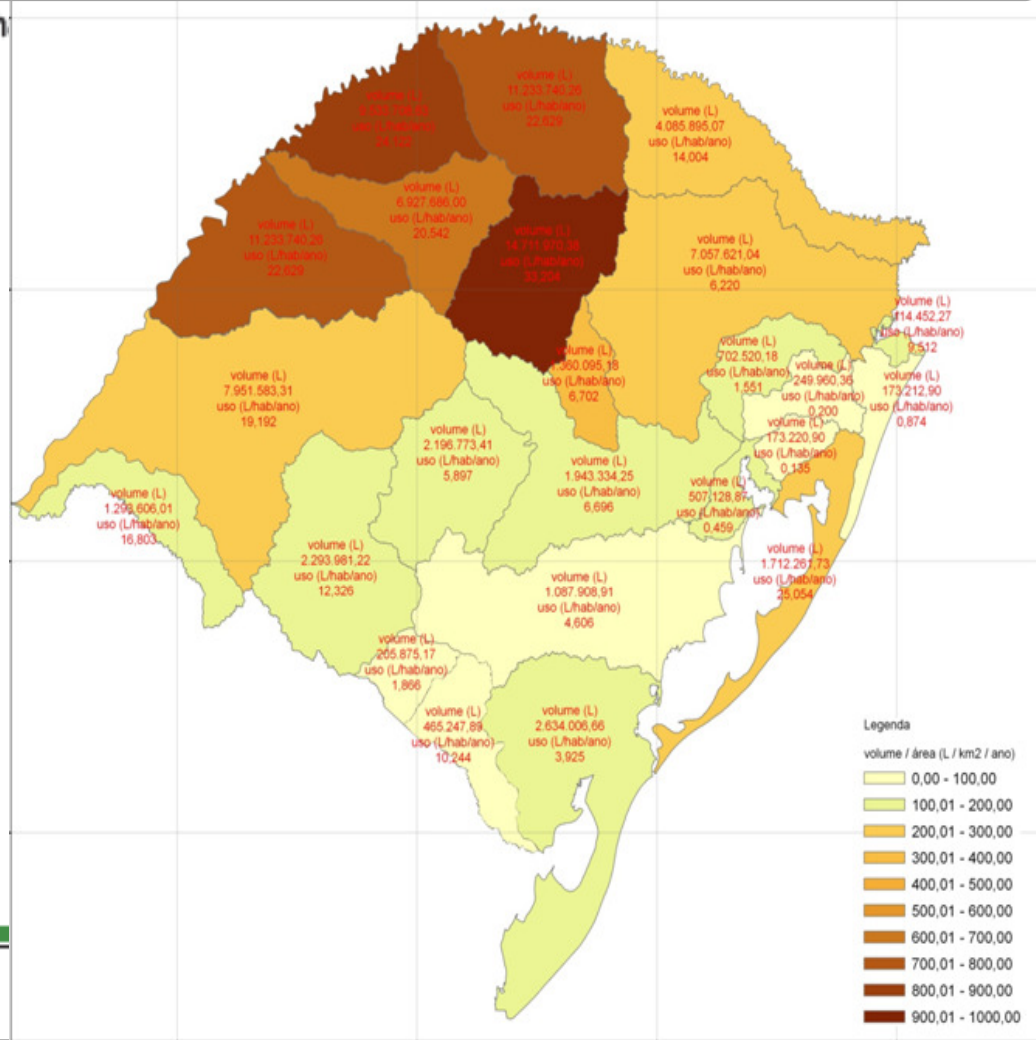
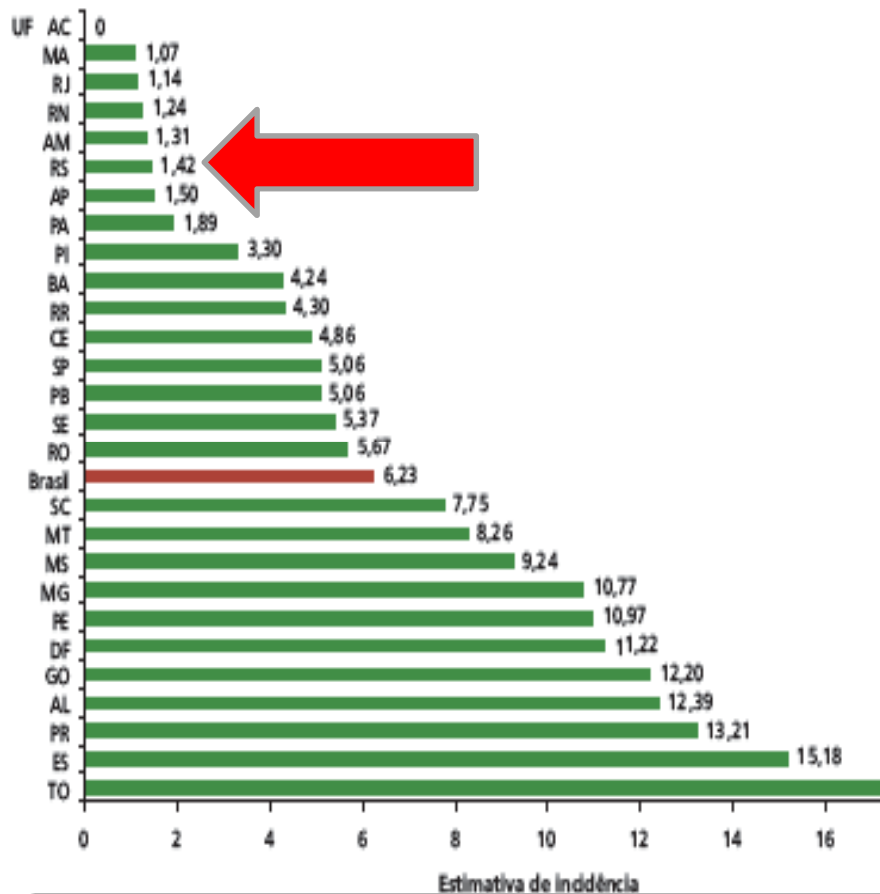


Grupo de Trabalho Agrotóxicos do Rio Grande do Sul: atuação intra e inter setorial das ações no combate ao impacto dos agrotóxicos

Autores: Vanda Garibotti, Beatriz da Cruz Meira, Dirceu Rodrigues, Elaine Teresinha Costa, Hudson Barreto Abella, Ivone Soares, Luciano Barros Zini, Marcos Rodrigo de Oliveira Sokoloski, Patricia Aleixo Ferreira, Paulo Renato da Silva Abbad, Regina Michel, Rosane Campanher Ramos, Salzano Barreto, Silvia Medeiros Thaler, Suzana Andreatta Nietiedt, Virginia Dapper

CENÁRIO DO USO DE AGROTÓXICOS X REGISTRO INTOXICAÇÕES NO RS

Estimativa de incidência de intoxicações por agrotóxicos (por 100mil h por unidades da Federação – Brasil, 2013

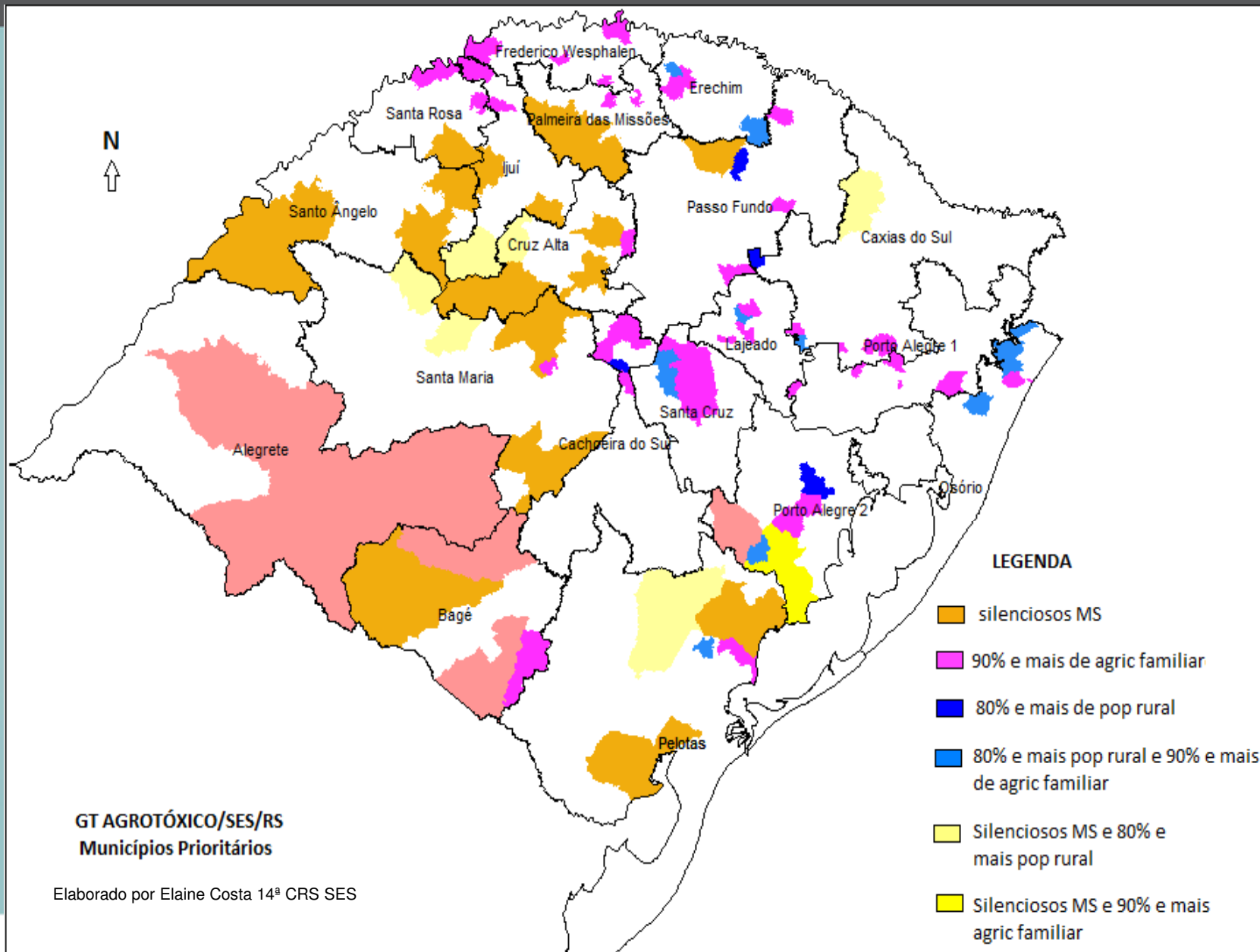


OBJETIVO GERAL DO GT AGROTÓXICOS RS

Desenvolver a integração intra e inter setorial para a execução de medidas de prevenção e controle dos fatores de risco, promoção à saúde, assistência e vigilância em saúde das populações expostas aos agrotóxicos no Rio Grande do Sul.

CRIAÇÃO GT AGROTÓXICOS: PORTARIA Nº 514/2015





ESTRATÉGIA

Municípios prioritários

Seminário Intoxicação por Agrotóxicos: Atenção básica - Vigilância Saúde Santa Rosa



Seminário Intoxicação por agrotóxicos AB – VS Agosto de 2017



Seminário Intoxicação por agrotóxicos Santa Vitória do Palmar - 2017



Seminário Intoxicação por Agrotóxicos: Atenção básica - Vigilância Saúde Palmeira das Missões



ESTRATÉGIA

ATUAÇÃO INTEGRADA DAS VÁRIAS VIGILÂNCIAS

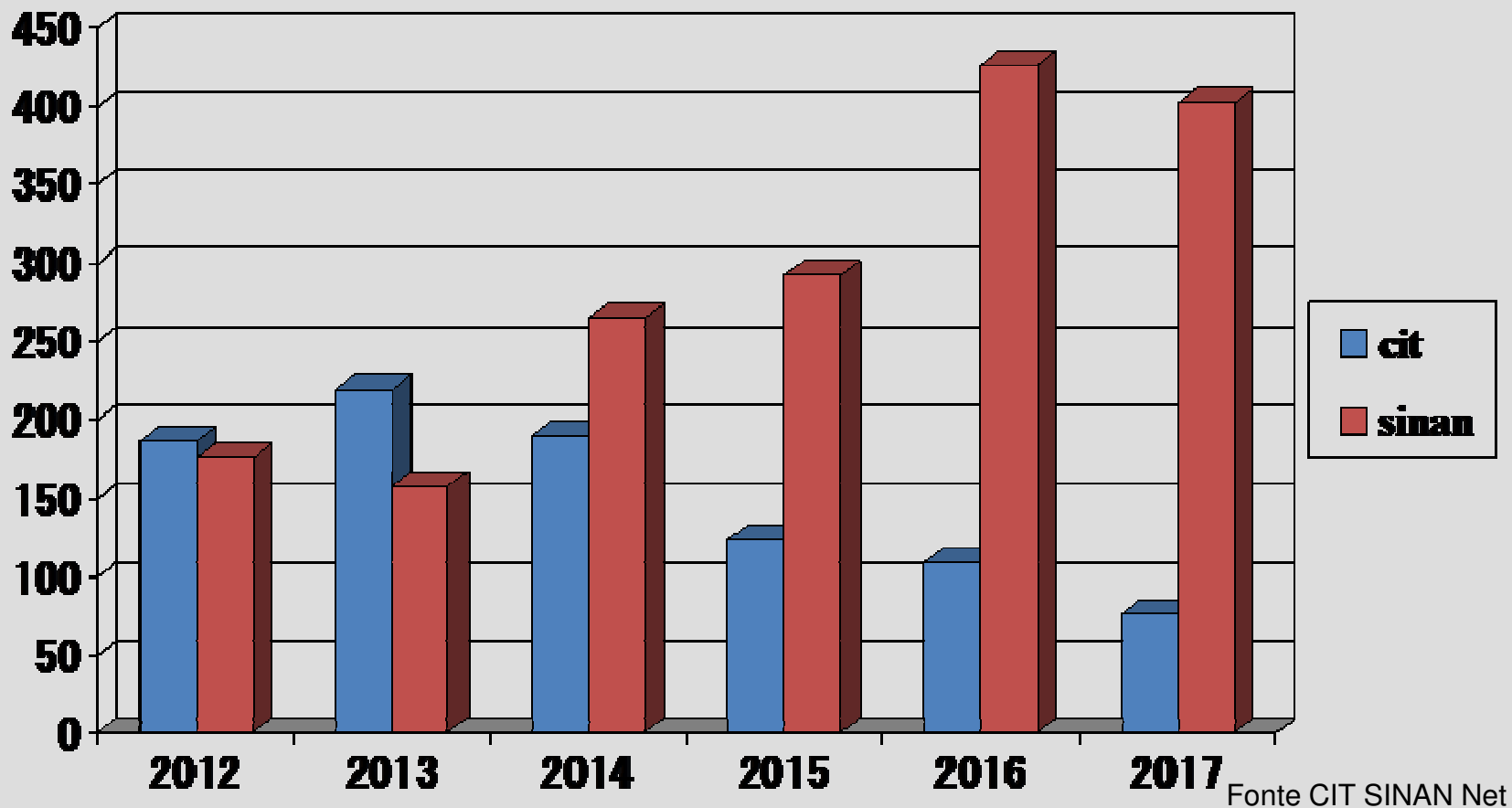
Participação capacitação CEREST região metropolitana



ESTRATÉGIA

ATUAÇÃO INTEGRADA VIGILÂNCIA E CEREST

ATENDIMENTOS DO CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA E CASOS NOTIFICADOS NO SINAN NO PERÍODO 2012 A 2017



ESTRATÉGIA

**ATUAÇÃO INTEGRADA VIGILÂNCIA COM CENTRO
INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA**

Atividade organizada Grupo de Trabalho Santa Rosa



ESTRATÉGIA

Descentralização das ações Grupos de trabalhos regionais saúde

CARAVANAS DA AMRIGS : DOM PEDRITO



ATUAÇÃO INTERSETORIAL

**PARCERIA COM A ASSOCIAÇÃO
DOS MÉDICOS DO RS AMRIGS**



O FÓRUM GAÚCHO DE COMBATE AOS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS ALERTA

Intoxicações por agrotóxicos: não deixe que este mal fique escondido da sociedade

Se você sofreu intoxicação por agrotóxicos, exija a notificação: notificar intoxicações por agrotóxicos, suspeitas ou confirmadas, é dever do profissional de saúde.

Ao ser atendido nos serviços de saúde informe se teve contato com agrotóxicos. Familiar também deve informar, caso o intoxicado esteja desmaiado ou desorientado.

Principais sintomas e agravos por intoxicação (aguda e/ou crônica):

DOR DE CABEÇA
TONTURA
TOSSE E FALTA DE AR
DESMAIO
ENJOOS
VÔMITOS
DIARREIA
COCEIRA
IRRITAÇÃO NA PELE E OLHOS
CÂNCER
BAIXA IMUNIDADE
MALFORMAÇÃO CONGÊNITA
ABORTO
DEPRESSÃO

Segundo a OMS, para cada intoxicação por agrotóxicos notificada, existem outras 50 não informadas.

A notificação permite a investigação do caso, o tratamento correto e possibilita a formulação de políticas públicas adequadas.



DENUNCIE se souber de casos de intoxicação por agrotóxicos não notificados

Acesse mpf.mp.br/rs e saiba mais



Estadual de Saúde/RS

ATUAÇÃO INTERSETORIAL

FÓRUM GAÚCHO DE COMBATE AO IMPACTO DOS AGROTÓXICOS



Curso Piloto para fiscais de VS e responsáveis técnicos de empresas de controle de pragas



ATUAÇÃO INTERSETORIAL

FÓRUM GAÚCHO DE COMBATE AO IMPACTO DOS AGROTÓXICOS

SEMINÁRIO ATENÇÃO BÁSICA -PICADA CAFÉ



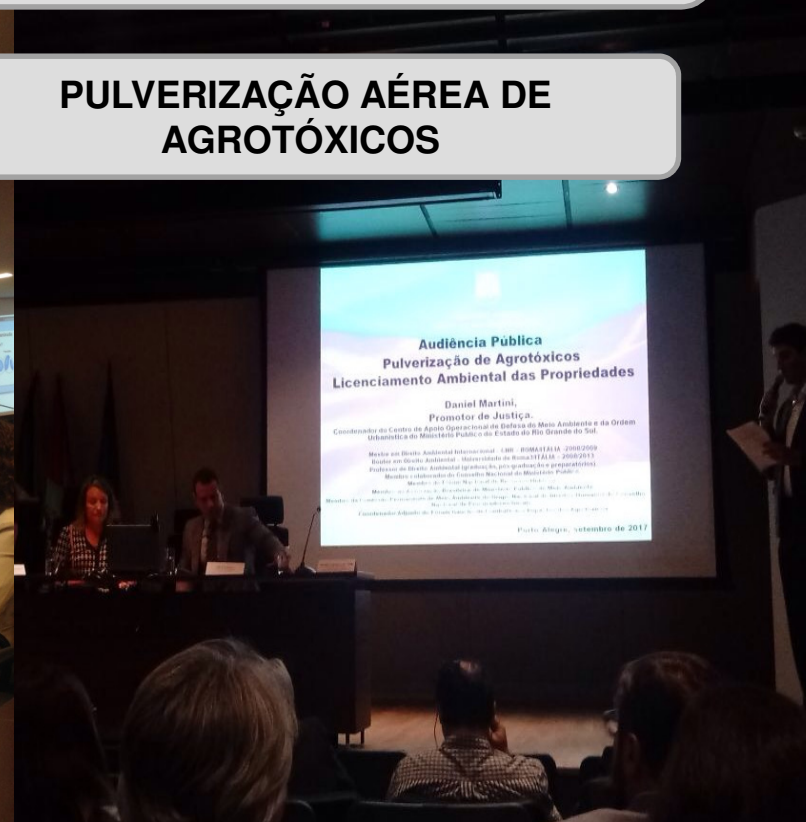
ATUAÇÃO INTEGRADA COM A ASSISTÊNCIA

ATUAÇÃO INTERSETORIAL

PARTICIPAÇÃO DE AUDIÊNCIAS PÚBLICAS

POTABILIDADE DA ÁGUA

PULVERIZAÇÃO AÉREA DE AGROTÓXICOS



FÓRUM GAÚCHO DE COMBATE AO IMPACTO DOS AGROTÓXICOS

IV SEMINÁRIO DE SEGURANÇA ALIMENTAR
SEGURANÇA ALIMENTAR E AMBIENTAL:
OS DESAFIOS DOS AGROTÓXICOS

**Grupo de Trabalho
Alimento Seguro**



MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL



Ceasa RS

EMATER

Agricultura

ATUAÇÃO INTERSETORIAL

CEVS
centro estadual de
vigilância em saúde RS



 **rio GRANDE**
AGROECOLÓGICO
Plano Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica

Pleapo
2016-2019

ATUAÇÃO INTERSETORIAL

Publicações na revista CREMERS

Agrotóxicos e o elevado índice de suicídios no Sul

O número de mortes por suicídios no Brasil aumentou 12% em quatro anos e colocou o Ministério da Saúde em alerta. Em 2015, foram 11.736 notificações ante 10.490 registradas em 2011, segundo dados divulgados no dia 21 de setembro.

O número de mortes por suicídios no Brasil aumentou 12% em quatro anos e colocou o Ministério da Saúde em alerta. Em 2015, foram 11.736 notificações ante 10.490 registradas em 2011, segundo dados divulgados no dia 21 de setembro.

Ao desmembrar o primeiro Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio no Brasil, divulgado dia 21 de setembro, pelo Ministério da Saúde, a região Sul fica nitidamente em destaque. Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná respondem por uma taxa de 23% dos casos. Considerando que os Estados detêm somente 14% da população nacional, o número é preocupante.

A região é acompanhada de perto pelo Ministério da Saúde há 10 anos. São fortes os indícios de

que o problema possa estar relacionado à cultura do fumo e aos agrotóxicos usados nas lavouras. "Pesticidas manganês aumentam o risco de provocar danos ao sistema nervoso central", observa a diretora do departamento de Doenças e Agravos Não Transmissíveis do Ministério da Saúde, Fátima Marinho. Para ela, essa relação precisa ser acompanhada de perto. "Além do suicídio, a ação do pesticida está associada a outros agravos, que também precisam ser avaliados, como câncer e malformações congênitas. Esse assunto precisa estar na agenda."

Pelos dados coletados pelo Ministério da Saúde, estão no Rio Grande do Sul três das quatro cidades com piores indicadores de suicídio. O município de Forquethina é o que apresenta a pior taxa de suicídio no País. São 78,7 casos a cada 100 mil habitantes. Para se ter uma ideia, a taxa de mortalidade nacional é de 5,7 a cada 100 mil.

Em segundo lugar, vem Taipas de Tocantins, com 57 casos por 100 mil. Traveseiro, no Rio Grande do Sul, vem em terceiro lugar, com 55,8 casos por 100 mil; e André da Rocha, também no Rio Grande do Sul, com 52,4.

Creemers participa de ações referentes aos agrotóxicos

O Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs) e o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Creemers) fecharam parceria para ações que qualifiquem as notificações de intoxicação causadas por agrotóxicos. O acordo foi firmado em 2015 pelo presidente Fernando Matos. O Creemers é representado hoje pelo conselheiro Dirceu Rodrigues. O trabalho conjunto possibilita a sensibilização dos médicos no reconhecimento e atuação nas suas áreas de trabalho. O processo serve para prevenir, atender e diminuir a ocorrência desse tipo de intoxicação.

A exposição dos trabalhadores rurais a esses produtos químicos representa um problema de

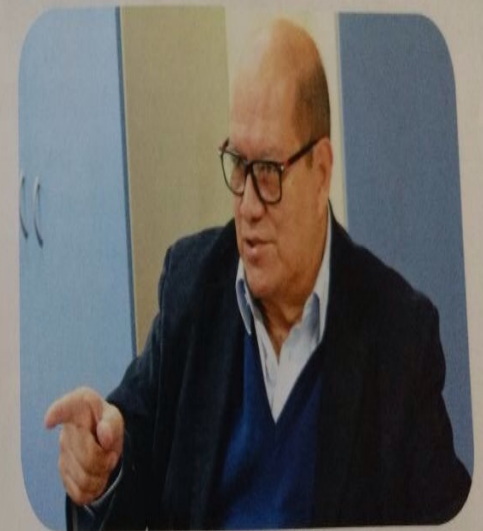
saúde pública. Além disso, há o risco do consumo de alimentos e água com resíduos contaminados. No momento da identificação desses casos, o médico deve atuar junto à sua equipe para a notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

A notificação é compulsória e as informações geradas servem para reavaliação do registro dos químicos mais tóxicos e para implementação de ações de vigilância e atenção à saúde. Desde 2008 o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), para cada caso notificado, há 50 não notificados.

Médicos no combate aos impactos dos agrotóxicos

Participação dos médicos na identificação e divulgação de casos de intoxicação exógena é considerada fundamental

O Creemers está empenhado na cruzada contra os malefícios dos agrotóxicos. Participa ativamente do Fórum Gaúcho de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos ao lado do Centro de Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS) e mais de 50 entidades, sendo representado pelo conselheiro Dirceu Rodrigues.



Dr. Dirceu Rodrigues

Há um número grande de casos que não são registrados, o que prejudica o levantamento de dados necessários

**VISITA A PRODUÇÃO ORGÂNICA DE ALIMENTOS-
Turma alunos curso Especialização em Saúde Pública**

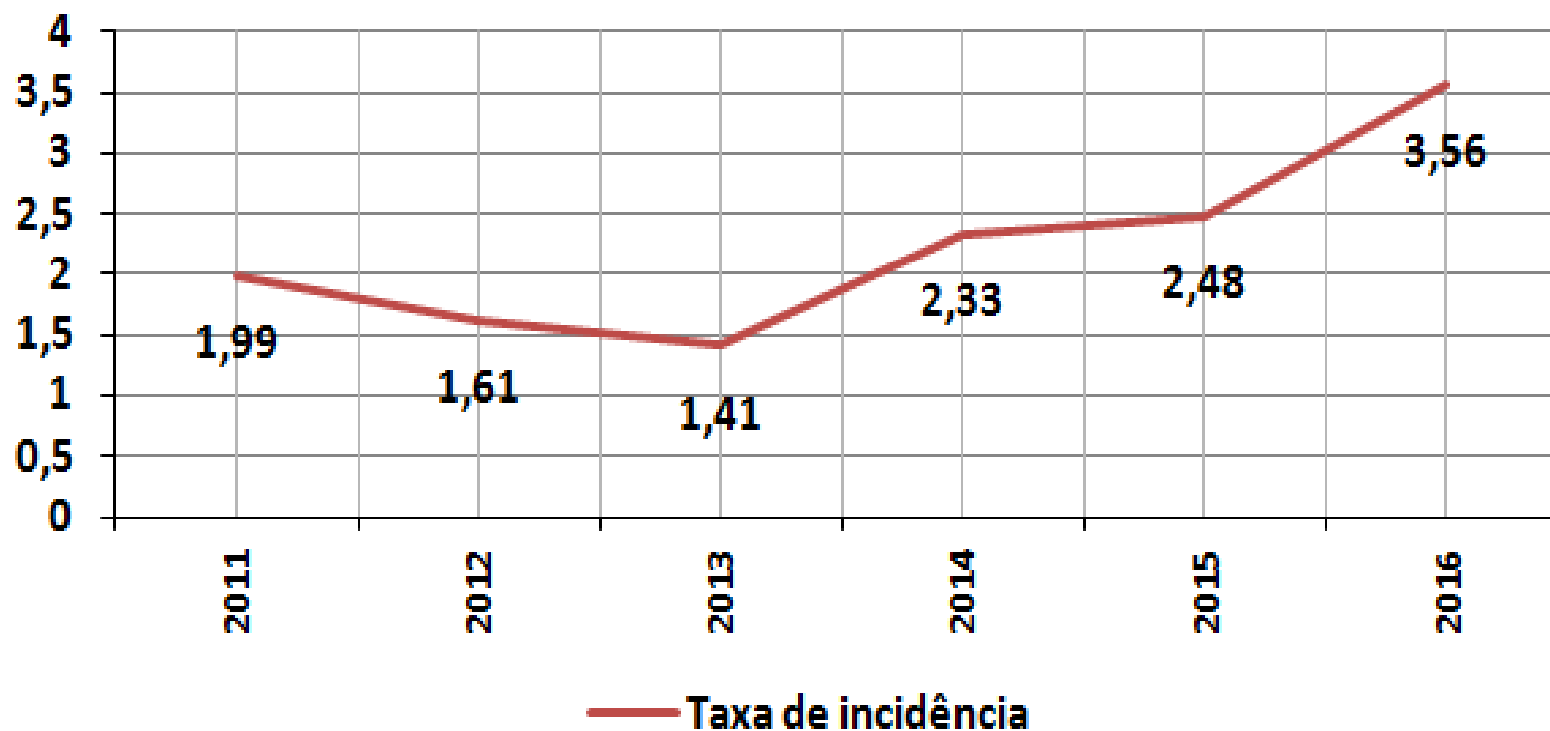


PROMOÇÃO DA SAÚDE



TAXA DE NOTIFICAÇÃO DE INTOXICAÇÃO AGUDA POR AGROTÓXICOS SINAN

(por 100.000 habitantes)



Fonte Sinan Net

RESULTADOS

